Diretoria de Educação Executiva - DEX
Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Altas Lideranças - CG Lidera
Programa de Desenvolvimento de Liderança e Altos Executivos - 2026

**Rede de Mulheres Negras Líderes no Setor Público**

# SISTEMATIZAÇÃO

## *Cartografia Biográfica: um caminho dedicado à liberdade.*

*Carla Leal e Daniela Egger*



**2026**

# ***Cartografia Biográfica:*** *um caminho dedicado à liberdade.*



*"Não sou o começo, tampouco o fim.*

*Sou a curva do meio que gira em mim.*

*O passado não ficou na poeira do chão,*

*Caminha comigo, me segura a mão.*

*O futuro que aponto com o meu olhar*

*É o eco antigo que volta a cantar (…)"*

Canto do Òkòtó

A biografia, ou história de vida, não começa apenas no dia do nascimento. Ela se escreve no eco de passos que antecederam a própria vida. A história de uma vida, já diz o nome, é viva, e muda de tom a cada ciclo, a cada fase. É como uma árvore, que desenvolve forças, e que cresce, buscando calor, buscando nutrir-se em movimentos opostos, para o alto (em direção a luz) e para baixo (enraizando-se para nutrir-se). Neste processo, uma biografia, em sua própria vida, tem seus movimentos, recolhidos nos retalhos do passado, nas dores e dádivas herdadas, nas escolhas tecidas na urgência do presente da vida, tecendo em si seu caminho.

***A biografia é o ontem, o hoje e a possibilidade do que há de vir.***

A cartografia biográfica[1], por sua vez, é uma metodologia simples, que permite um estudo complexo, porém prático, desenvolvido para acompanhar esses movimentos da vida. Embora a

[1] As ilustrações deste relatório são da facilitação gráfica de Carolina Antunes e, de fotografias editadas, tiradas durante a oficina, pelas facilitadoras da Cartografia Biográfica, Carla Leal e Daniela Egger.

cartografia, remeta ao entendimento direto do ato de mapear, a cartografia biográfica não é, em si, um “mapear a vida, mapear a biografia”. Mas, um caminho é criar espaço e tempo neste caminho, espaço e tempo na vida, para uma oportunidade de contemplar os movimentos da biografia de uma pessoa e de um grupo de pessoas. Permitindo contemplar esse movimento que existe em cada história de vida, em cada história de um grupo.

A cartografia biográfica surge então para facilitar um reconhecimento do caminho, dos ritmos, dos lugares, de experimentar, passo a passo, esse movimento da vida. Observar aos poucos o que tem neste caminho, o que tem em comum durante todo o caminho, o que tem de novo em cada fase da vida, onde é mais silencioso, onde é mais barulhento, onde há luzes, onde há sombras, onde há calor e onde há frio. Como cada lugar, cada luz, cada sombra, cada silêncio, cada barulho, se relacionam, tornando a biografia viva, e em constante movimento.

Através de um caminho de estudo e do processo biográfico, a cartografia possibilita encontrar algo novo que não se conhecia deste caminho. É como entrar numa estrada sem saber tudo que vai encontrar de antemão. Desta maneira, a cartografia biográfica é, pois, uma prática metodológica desenvolvida para processos que se dão na vida, um mergulhar e dedicar-se às geografias da própria história, a partir do vivido e realizado, do sentido, do percebido. Não é uma reflexão apenas, é uma prática. Baseia-se em fatos, ocorridos a cada fase da vida, onde, observa como as pessoas passam por processos físicos e também anímicos, que impulsionam mudanças na pessoa e em sua vida.

Tem por objetivo, o respeito à autonomia e a liberdade interna e externa de cada pessoa e grupo. É uma abordagem que busca apoiar o desenvolvimento da consciência da pessoa nos âmbitos do pensar, do sentir e do querer. Por isso, a cartografia biográfica integra espaço (vida vivida) e tempo (vida sentida). Assim, a cartografia biográfica é um caminho de estudo dedicado à liberdade, ao querer de cada pessoa, é um processo móvel, vivo e dinâmico. Não é estático, é processo. É despedida e encontro, é destruição e criação, é invenção de pontes na própria história e entre histórias de vida.



## *Fundamentos: Liberdade de escolher, escolher como viver.*

*"Nossa biografia é tal qual um rio que pode fazer vários percursos, escolhendo o terreno por onde poderá melhor fluir"*.
Dra. Gudrun Burkhard

A cartografia biográfica desenvolvida para a **Rede de Mulheres Negras Líderes do Setor Público** no âmbito das atividades realizadas pela Enap (Escola Nacional de Administração Pública), contou com um conjunto de princípios e fundamentos do trabalho biográfico assim como da própria Rede.

O trabalho biográfico oriundo das metodologias biográficas, desenvolvidas no Brasil pela médica Dra. Gudrun Burkhard, têm método, sentido e princípios e funciona como um processo voltado ao conhecimento profundo da vida e à superação de impasses e crises na própria história. É um caminho de consciência sobre o rio da própria vida. É uma pausa que pode possibilitar o fortalecimento ou desenvolvimento da vontade, como a capacidade de contemplar a realidade da vida vivida. O processo biográfico pode levar a percepção dos caminhos deste fluir da vida, dos encontros, das oportunidades e das adversidades, a partir de uma prática de atenção paciente e persistente, identificando as forças do passado (quem sou Eu) e, as forças do futuro (quem posso Ser) agindo no presente da vida. É, portanto, uma abordagem que busca apoiar o desenvolvimento da consciência no pensar, no sentir e no querer.

Seu fundamento central está numa perspectiva simples: apreender da própria vida. Para tanto é necessário um processo para aprender a apreender da própria vida, quer dizer: escutar e observar o movimento da vida; imaginar, inspirar e intuir a própria vida. No trabalho biográfico aprender da própria vida, pode ser quando a vida humana é analisada sob o prisma dos ritmos e ciclos, considerando as fases de vida, ao passado, ao presente e ao porvir (futuro).

Observar e escutar a vida, de forma inteira e não em pedaços, através de uma perspectiva panorâmica, significa realizar o trabalho biográfico para enxergar através de formas, cores e imagens cada fase. Ao desenhar ou mapear a própria linha do tempo, a pessoa constrói um

panorama da vida. Isso ajuda a decodificar como uma palavra, um trauma ou um gesto do passado se metamorfoseiam em um padrão de comportamento no presente e assim escolher desenvolver possibilidades de mudança.

Imaginar, inspirar e intuir o porvir, no processo biográfico, conduz a uma oportunidade de consciência baseada em imaginar e visualizar os fatos da vida e organizá-los em imagens reais, inspirar o que esses acontecimentos, crises querem dizer (encontrar o "fio da meada") e, a partir daí intuir, tomar decisões sobre o próprio futuro a partir dessa sabedoria consciente. Entretanto, apreender, escutar, observar, imaginar, inspirar e intuir praticados de forma consciente em um processo de cartografia biográfica, já fazem parte dos modos de vida e sabedorias profundas das formas sociais de construíram o Brasil e nossa história enquanto povo. Portanto, a cartografia biográfica como um processo onde se aprende da própria vida, deve considerar em suas metodologias o contexto do grupo e das histórias de vida que farão o processo, deve considerar as suas geografias, realidades objetivas e todo conjunto de informação pertinente à pessoa e ao grupo.

Na cartografia biográfica, a relação entre ancestralidade e trajetórias de vida se manifesta através de fundamentos teóricos e práticos muito específicos. Inspiradas também em Leda Maria Martins construímos uma proposta metodológica contextualizada à rede de mulheres negras do setor público.



No contexto da rede de mulheres negras líderes do setor público foi fundamental confluir a força consciente e presente da ancestralidade na vida das mulheres negras como o elo espiralar entre o passado e o futuro, nas histórias de vida e nas biografias, intuídas também em cosmovisões de matriz africana[2]. Os fundamentos e princípios essenciais que regem essa cosmovisão estão detalhados organizados em perspectiva de consciência de uma força motriz e invisível que sustenta o universo e não é fixa. Pratica, o princípio relacional da **ancestralidade** onde os que vieram antes não desapareceram; eles guiam, protegem e estabelecem as regras e tradições para as gerações futuras, desde os antepassados familiares até os ancestrais. **A natureza,** por sua vez, é a própria divindade. A água, a terra, as matas e o vento são corpos. Portanto, o **equilíbrio ecológico e o respeito ao meio ambiente** são princípios obrigatórios e inegociáveis.

Ademais, **o conhecimento** não é somente lido, mas sim **escutado, vivido e memorizado**. Diferente das visões individualistas ocidentais, a matriz africana compreende a pessoa através do seu coletivo. **O "Eu" só existe porque o "Nós" existe**. O conceito de família é amplo e indissolúvel, englobando os vivos, os mortos e aqueles que ainda vão nascer. A **senioridade** e o, portanto, o respeito aos mais velhos (anciãos) é absoluto. Aqueles que têm mais tempo ou mais idade cronológica acumulam sabedoria e têm o dever de guiar e os mais novos, enquanto os mais novos devem escutar de forma zelosa. Nesta perspectiva, a ancestralidade e a biografia não pertencem apenas ao indivíduo, mas ao coletivo e ao tempo espiralar.

Ademais, outras práticas fundamentais de trabalho biográfico são desenvolvidas durante um processo biográfico de modo a despertar e mobilizar as forças e torná-las disponíveis ao processo de cada pessoa, a cartografia individual e, ao grupo, a cartografia coletiva. As práticas de atividades artísticas (ver painel de pinturas abaixo), cantos em coral, criação de gestos, trabalhos de corpo, respiração consciente, escuta sensível e, facilitação gráfica que traduz imagens (*ver painéis)* do momento presente e vivido do processo biográfico, e, sobretudo, a partilha, esta última uma tecnologia ancestral do encontro: **as sessões Yalodês**. Esta última, e todas as demais são práticas indispensáveis que compõem um conjunto consistente de boas práticas de processo biográfico garantido o equilíbrio dinâmico e saudável do processo.

[2] A cosmovisão de matriz africana é uma forma de compreender, sentir e habitar o universo que se contrapõe à lógica que tende a fragmentar o mundo (separando o ser humano da natureza, o corpo da mente, o sagrado do profano). As culturas de matriz africana enxergam a existência como uma teia integrada, contínua e interdependente. Fragmentos inspirados em passagens de Muniz Sodré, Leda Maria Martins e Nei Lopes.


REDE DE MULHERES NEGRAS LÍDERES NO SETOR PÚBLICO 2026
II ENCONTRO REGIONAL - RIO DE JANEIRO
CARTOGRAFIA BIOGRÁFICA COLETIVA
NÃO SOMOS APENAS A PAUTA DA DIVERSIDADE.
SOMOS CIENTISTAS,GESTORAS,PESQUISADORAS E ESPECIALISTAS.
SOMOS MULHERES NEGRAS MÚLTIPLAS.
Movimentar
Integrar
Agir
Sonhar
Libertar
Relaxar
Colher
Agregar
Caminhos
Coragem é ir com medo
Vida
Resiliência
Solitude
Passado
Reflexão
Valorização
Coragem
Família
Força
Persistência
Meu tempo é agora
TUDO QUE A GENTE FAZ A PARTIR DA NOSSA VIVÊNCIA FAMILIAR DE TERRA, TERRITÓRIO E ESPIRITUALIDADE TEM UM IMPACTO FUTURO.
Mantrifocal
Continuidade
Mergulho
Correnteza
Reencontro
Acolhimento
Crença
Resiliência
Ressignificação
Movimento
Base
@_Sanauna


REDE DE MULHERES NEGRAS LÍDERES NO SETOR PÚBLICO 2026
II ENCONTRO REGIONAL - RIO DE JANEIRO
SESSÃO YALODÊ
LIDERANÇAS NEGRAS ATUAM NAS FISSURAS
nessas fissuras, podemos fazer uma reprogramação na lógica do setor público.
A LIDERANÇA NEGRA CONVIVE COM OS CÓDIGOS BRANCOS,MAS OS PRINCÍPIOS SÃO NEGROS.
RAFAELA BASTOS
(Presidente da Fundação João Goulart)
A PRIMEIRA PRÁTICA ANTI RACISTA É CONHECER O PRÓPRIO DESEJO
O DESEJO É PRODUZIDO NAS RELAÇÕES,NA FAMÍLIA,NA CULTURA,NAS CONDIÇÕES MATERIAIS, NO SISTEMA EM QUE A PESSOA VIVE.
O PROCESSO DA EDUCAÇÃO É LIBERTADOR
Eu só consegui avançar porque estive e estou de mãos dadas com pessoas que me ajudam
ESCUTAR,APRENDER E RECONHECER QUANDO ESTAMOS ERRADAS, ESSE TAMBÉM É UM PAPEL DA LIDERANÇA.
@_Sanauna
CONEXÃO TAMBÉM É ESTRATÉGIA DE LIDERANÇA
ESTAR JUNTAS PRODUZ POTÊNCIA, E QUANDO ESSE FORTALECIMENTO ACONTECE, A GENTE MUDA A ESTRUTURA.
WANESSA NATIVIDADE
(Coordenadora do Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente, Fiocruz)

## *O caminho: Eu sou o futuro que o passado plantou.*



*O ontem, o hoje, o que ainda virá:*

*Tudo se encontra no mesmo lugar.*

*Na concha sagrada que o tempo moldou,*

*Eu sou o futuro que o passado plantou.*

O canto do Òkòtó.

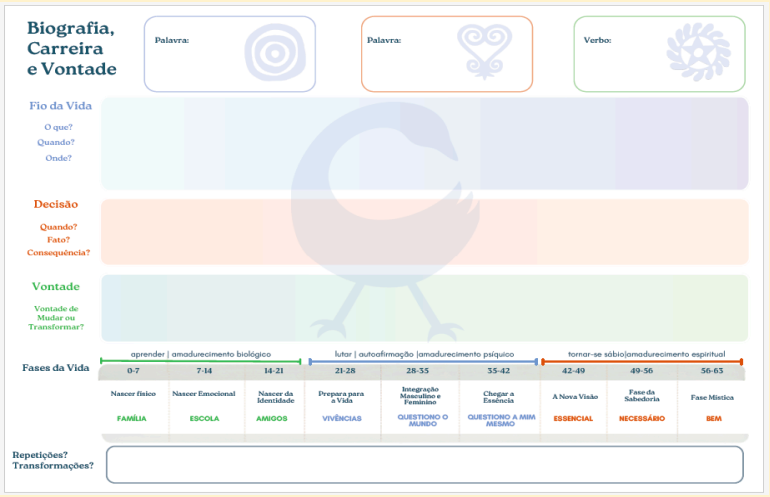
Como um Òkòtó que é um símbolo do tempo espiralar da evolução biográfica, nos referimos ao caminho na cartografia biográfica individual e coletiva das mulheres da rede de mulheres negras líderes do setor público no sentido de um simbolismo possível na trajetória de vida com relação ao tempo: a relação entre passado, presente e futuro no processo biográfico: viver é expandir-se a partir de um ponto ancestral em direção ao infinito.

Nesta perspectiva, temos três forças durante o processo. **O <u>Nascimento</u>** (a origem e o retorno) que representa sua ancestralidade. Conforme cresce, a vida gira e se expande. Na biografia, isso significa que quanto mais você caminha para o futuro, mais você expande sua história. **O <u>Movimento</u>** (dinamismo da vida) é a força que impulsiona a transformação, o erro que gera o aprendizado, os caminhos, os encontros, o inesperado da vida humana, sem o movimento a biografia fica estagnada. E, **<u>A Coexistência dos Tempos</u>** (passado, presente e o futuro), isso significa que não estão distantes; eles se tocam a todo momento. O que sua tataravó viveu (como no poema de Conceição Evaristo) reverbera diretamente na curva biográfica em que você está agora, no presente.

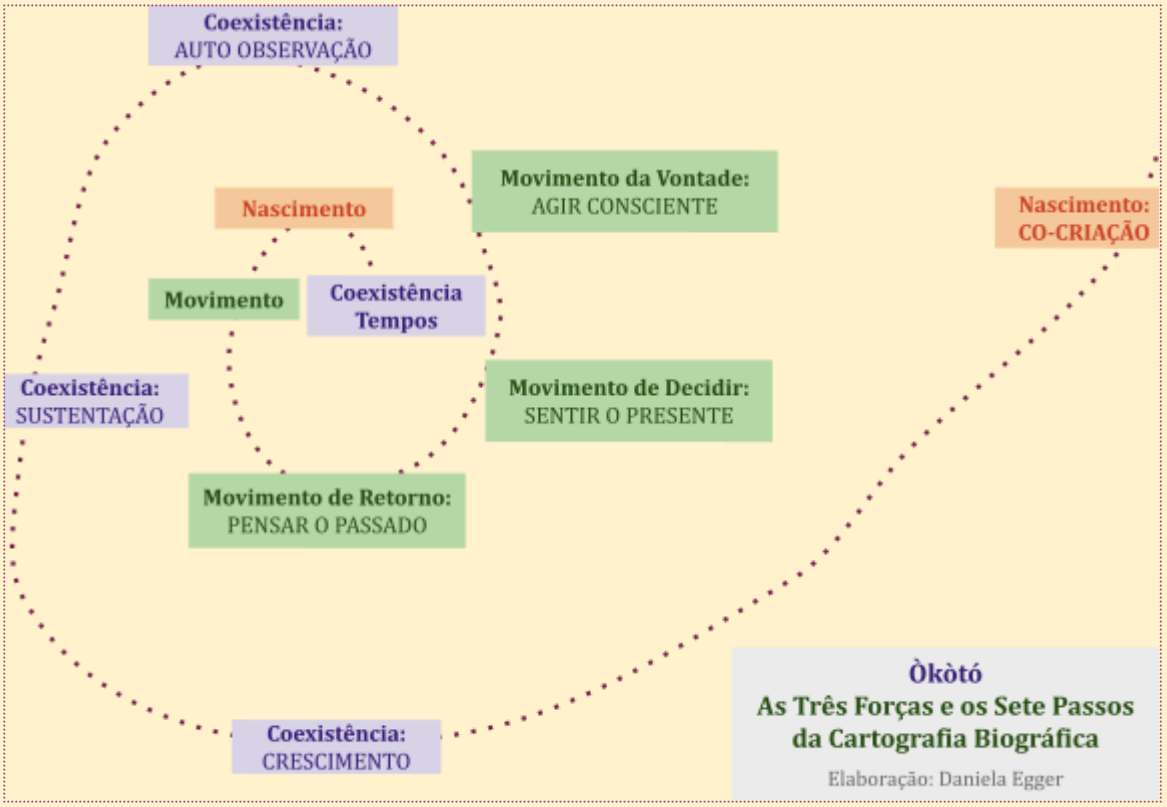
O Òkòtó nos ensina que construir uma biografia não é "deixar o passado para trás", mas sim acumular camadas de experiências e sabedoria ao redor da nossa própria vida. Neste caminho

metodológico, além das três forças espiralares do okotò, o simbolismo do Sankofa, foi uma confluência de orientação metodológica enquanto passo a passo do processo.

O Sankofa é um dos símbolos mais célebres do sistema de escrita ideográfica Adinkra (criado pelos povos Akan, da África Ocidental, na região atual de Gana e Costa do Marfim). A palavra ensina: **"Nunca é tarde para voltar atrás e buscar o que ficou esquecido"**. Quando promovemos de forma consciente as metodologias biográficas, com as forças de vida do Okotò e o conceito do Adinkra Sankofa com a ideia de biografia na sua cosmovisão, desconstruimos completamente a "o tempo linear". Mas, trabalhamos com uma proposta de processo, onde tempo, espaço e histórias de vida coexistem simultaneamente, como a vida, vivida.

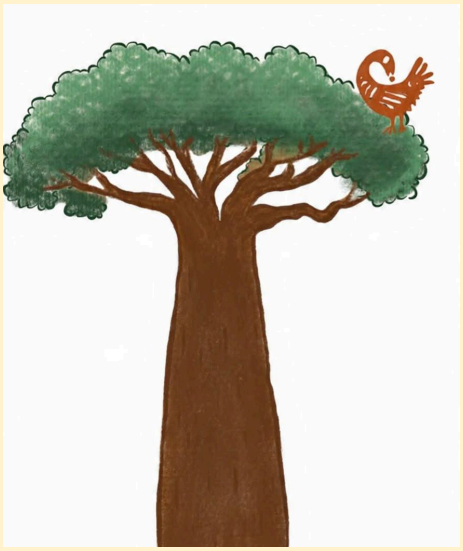



Ao concluir um processo biográfico, o realizado não se finda, ele Nasce, se liberta e continua, como podemos observar em síntese no Okòto, abaixo:



O processo biográfico na cartografia, então, acontece em sete passos fundamentais. Onde cada passo é um processo individual e coletivo, no grupo.

**1. A Biografia como movimento de retorno.**



Visualmente, o Sankofa é representado de duas formas: um coração estilizado ou um pássaro mítico que voa para a frente, mas mantém a cabeça voltada para trás. Escrever ou viver uma biografia exige esse movimento do pássaro, você avança rumo ao futuro (corpo e pés para a frente), mas o seu olhar precisa voltar às suas origens (cabeça para trás). **Olhar para o passado não é nostalgia; é um ato metodológico de sobrevivência e orientação no presente**.

**2. A Biografia como movimento de escolha e decisões.**

Na representação passada do pássaro Sankofa, ele carrega um ovo no bico. O ovo simboliza o futuro, a semente jogada no presente. As decisões, as escolhas e o potencial da própria biografia. O ensinamento aqui é profundo: o futuro é frágil e precioso como um ovo. Para que ele não quebre e possa chocar com segurança, ele precisa ser alimentado pela sabedoria presente que o pássaro busca lá atrás, no território dos ancestrais. **A biografia futura relaciona o quão se apreende e resgata, no presente, sobre o passado: a arte de decidir.**



**3. A Biografia como movimento da vontade: o estudo dedicado à liberdade.**

O movimento de Sankofa na própria vida significa revisitar a história, recuperar os fragmentos de sabedoria esquecidos ou silenciados e usá-los para abrir espaços de escolhas, um pouco mais livres do passado, para o que se quer hoje. Não é um processo simples e fácil. Exige um trabalho profundo, acompanhado por quem tem tal experiência e muito cuidadoso.

Neste passo, o processo de cartografia biográfica pode gerar sensação de paralisia, falta de imaginação e desgaste. Neste sentido, os processos artísticos de pinturas, criação de gestos, cantar, conversar, partilhar, são práticas e métodos fundamentais para criar sustentação e abrir a percepção para a própria vontade. Ou, a falta dela.

**4. A Biografia como  Coexistência dos Tempos: Auto-observação.**

O Sankofa nos mostra que a biografia não é o acúmulo de anos vividos, mas o acúmulo de sabedoria resgatada. Viver plenamente é ter a coragem de voltar para buscar o que é seu e, assumir a responsabilidade pelo o que é seu. Este passo pode ser um caminho de abertura no tempo e no espaço da vida para um caminho de mais consciência e liberdade.



**5. A Biografia como sustentação: no presente, se encontram o passado e o futuro.**

No processo da cartografia biográfica, após a auto-observação já é possível um novo olhar para a própria vida, o tempo não é apenas cronológico (passado, presente e futuro isolados), o passado não ficou para trás; ele habita o presente. E nesta consciência se pode decidir e escolher diariamente.

**6. A Biografia como crescimento:  pensar, sentir e querer se reencontram.**



Neste passo do processo, o gesto Sankofa, assim como o olhar sobre si e sobre a própria biografia já está mais conectado. Onde pensar sobre o passado, sentir sobre como são feitas as escolhas e decisões na própria vida, o que se quer consolidar ou transformar, podem estar em mais coerência.

**“E assim colher…mas colher o quê?”.**

**7. A Biografia como criação: O Nascimento.**

Na cartografia biográfica, este último momento, é feito a partir da junção do cocriado, do que foi feito individualmente e junto no grupo. É a gênese do encontro. É quando o processo individual se encontra com o coletivo e o novo nasce.

Eu sou, porque nós somos, os **orikis das Yalodês**, são essa cocriação. O tempo espiralar se completa e reinicia simultaneamente.



## *Cartografia biográfica coletiva: liderança como caminho de liberdade.*

*Ser livre não é apenas quebrar as próprias correntes,*
*mas viver de uma maneira que respeite e aumente a liberdade dos outros*.
(Nelson Mandela, em sua autobiografia **Longo Caminho para a Liberdade**, 1994)

O processo de cartografia biográfica, realizado em dois encontros regionais da Rede de Mulheres Negras Líderes no Setor Público, contou com a participação de 24 mulheres no total (ver perfil das concluintes, em anexo) e fez parte de um processo bastante importante no que tange às metodologias e práticas de atuação em rede. A composição de dois orikis da rede foi uma cocriação do processo biográfico. Orikis são poemas de saudação de origem Yorubá. Ori (cabeça) + Ki (saudar). Saudação à cabeça / Saudação à alma.




Neste sentido, a cartografia biográfica é uma metodologia que mobiliza a força interna de quem participa e deixa essa força disponível para que cada pessoa caminhe em um processo de

escolha consciente, de liderança sobre a própria carreira, assumindo coletivamente as responsabilidades que a liberdade nos convoca a exercer.

A cartografia biográfica coletiva, com enfoque em carreira, convida quem participa a vivenciar um processo de autoconhecimento e de autodesenvolvimento em que é possível criar espaços para liderar de uma forma mais saudável. Saudável não apenas para quem lidera, mas para quem faz parte do processo. Liderar surge como uma possibilidade real de exercício da plena potencialidade de mulheres negras no setor público, de maneira respeitosa e coletiva, valorizando a essência de cada individualidade.

A cartografia biográfica convida a uma perspectiva de liderança **com** a outra pessoa, em vez de liderança **para** ou **sobre** a outra pessoa. A integração do processo individual com o coletivo e do coletivo com o individual - em momentos reflexivos e ativos, permeados por arte, ciência e espiritualidade - possibilita uma liderança com princípios coletivos e circulares, a partir de uma ética saudável e humana, baseada em sabedorias ancestrais de convívio social e de criação.

No processo de ascensão de pessoas negras, como expressa a psiquiatra e psicanalista Neusa Santos Souza no livro **Tornar-se Negro** (1983), a perda ou o abafamento da identidade, bem como a adaptação a ambientes majoritariamente brancos, cria uma tensão entre quem realmente se é e quem a mulher negra acha que precisa ser para ser aceita. Nesse processo, muita energia é despendida para se vigiar enquanto tenta permanecer nesses espaços. Com isso, a mulher negra deixa de liderar com toda a sua potencialidade, prejudicando não apenas a sua própria carreira, mas os impactos que uma liderança negra pode expressar na gestão pública e nas políticas públicas.

No Diagnóstico Situacional de Carreira realizado em 2026, como referência para os Encontros Regionais da Rede de Mulheres Negras Líderes no Setor Público, em que foram realizadas as cartografias biográficas coletivas, o perfil das respondentes caracteriza-se por expressiva maturidade profissional e acadêmica: a idade média é de 44 anos; 88% atuam há mais de uma década no setor público (63% com mais de 16 anos de carreira); 96% possuem pós-graduação (com 46% em cursos ou pesquisas contínuas de mestrado, doutorado e especializações). Não obstante a alta qualificação e senioridade, 90% das respondentes relata já ter vivenciado ou presenciado discriminação racial no trabalho, com impactos diretos em suas

carreiras para 75% delas. A necessidade de validação constante e o desgaste geram sobrecarga e adoecimento mental (60% apontam ambiente de trabalho estressante/ambíguo), agravados pela percepção de desvalorização profissional sentida por 79% das respondentes. Mesmo diante desses desafios, 88% manifestam intenção explícita de ascender ou consolidar-se em cargos de liderança formal. A Rede é apontada como espaço estratégico de acolhimento e desenvolvimento, complementando o fato de 65% já buscarem estratégias externas para mitigar as barreiras institucionais.

A cartografia biográfica, nesse contexto, é um caminho que pode ser trilhado no setor público e que possibilita a ascensão e a permanência saudável de mulheres negras em posições de liderança. É uma metodologia que, além de criar vínculos e sustentar um lugar de pertencimento entre as participantes da Rede, pode ser transposta para a gestão de equipes nos ambientes institucionais, contribuindo para o processo de transição de paradigmas na gestão pública, conforme expresso nas palavras de Putira Sacuena, liderança indígena e diretora do Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena e Secretária Adjunta na Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) do Ministério da Saúde, durante a Aula Magna de abertura da sexta edição do Programa LideraGov:

De foco no INDIVÍDUO, para força da COLETIVIDADE.
De gestão por COMANDO, para gestão por DIÁLOGO.
De poder de DECISÃO, para processo de CONSTRUÇÃO.
De ocupação de ESPAÇO, para compreensão de TERRITÓRIO.
De busca por RESULTADO IMEDIATO, para RESPONSABILIDADE COM O FUTURO.
De exercício de PODER SOBRE, para compromisso de RESPONSABILIDADE COM.

🎵 ***Yalodê…Mbè Mbè ma ye ye…Ye ye'jo…O san réré o***

***Yalodê…Mbè Mbè ma ye ye…Ye ye opo…O san réré o.*** 🎵

## *Anexo: Perfil das Concluintes.*

**PERFIL DA TURMA - Brasília**

Encontro Regional da Rede de Mulheres Negras Líderes no Setor Público

26 e 27 de maio de 2026

**Público-Alvo**

Mulheres negras ocupantes de cargos de liderança a partir de FCE/CCE 10 ou equivalentes integrantes da Rede de Mulheres Negras Líderes no Setor Público.

### Inscritas: 32 / Matriculadas: 22 / Concluintes: 15

**Raça**: A turma é composta por **mulheres pretas (53%) e pardas (47%).**

| Raça | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Preta | 8 | 53% |
| Parda | 7 | 47% |
| Total | 15 | 100% |

**Gênero**: A turma é somente de **mulheres cisgênero (100%)**

| Gênero | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Mulher Cisgênero | 15 | 100% |
| Total | 15 | 100% |

**Poder:** A turma está composta pelo **poder executivo (93%)** e **legislativo (7%)**.

| Poder | Quantidade | Porcentual |
|---|---|---|
| Executivo | 14 | 93% |
| Legislativo | 1 | 7% |
| Total | 15 | 100% |

**Esfera:** A turma é composta principalmente pela **esfera federal (100%).**

| Esfera | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Federal | 100 | 100% |
| Total | 100 | 100% |

**Estado/UF**

| Estado/UF | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| DF | 14 | 93% |
| RJ | 1 | 7% |
| **Total** | **15** | **100%** |

**Órgãos:** A turma reúne participantes de **13 órgãos e instituições públicas**, representando diferentes áreas da administração pública federal e de órgãos autônomos.

| Órgão Atual |
|---|
| 1. Ministério da Cultura<br>2. Presidência da República<br>3. Indústrias Nucleares do Brasil (INB)<br>4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)<br>5. Ministério da Justiça e Segurança Pública<br>6. Comando da Aeronáutica<br>7. Ministério da Educação<br>8. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar<br>9. Fundação Escola Nacional de Administração Pública (Enap)<br>10. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos<br>11. Ministério da Saúde<br>12. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)<br>13. Senado Federal |

**Cargos**

| Cargos | Quantidade | Porcentagem |
|---|---|---|
| Analista e Especialistas | 6 | 40% |
| Coordenação, Gestão e Assessoramentos | 4 | 26,7% |
| Administrativos e Apoio | 4 | 26,7% |
| Militar | 1 | 6,7% |
| **Total** | **15** | **100%** |

**Quadro de funções**

| Equivalência | Quantidade | Porcentagem |
|---|---|---|
| DAS-5 | 0 | 0% |
| DAS-4 | 4 | 27% |
| DAS-3 | 4 | 27% |
| DAS-2 | 2 | 13% |
| FG-1/2 | 2 | 13% |
| Não se aplica | 3 | 20% |
| **Total** | **15** | **100%** |

**PERFIL DA TURMA - Rio de Janeiro**

Encontro Regional da Rede de Mulheres Negras Líderes no Setor Público

1º e 2 de setembro de 2026

**Público-Alvo**: Mulheres negras ocupantes de cargos de liderança a partir de FCE/CCE 10 ou equivalentes integrantes da Rede de Mulheres Negras Líderes no Setor Público.

## Inscritas: 35 / Matriculadas: 16 / Concluintes: 9

**Raça**: A turma é composta por **mulheres pretas (78%) e pardas (22%).**

| Raça | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Preta | 7 | 78% |
| Parda | 2 | 22% |
| Total | 9 | 100% |

**Gênero**: A turma é somente de **mulheres cisgênero (100%)**

| Gênero | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Mulher Cisgênero | 9 | 100% |
| Total | 9 | 100% |

**Poder:** A turma está composta pelo **poder executivo (100%).**

| Poder | Quantidade | Porcentual |
|---|---|---|
| Executivo | 9 | 100% |
| Total | 9 | 100% |

**Esfera:** A turma é composta principalmente pela **esfera federal (78%).**

| Esfera | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Federal | 7 | 78% |
| Estadual | 1 | 11% |
| Municipal | 1 | 11% |
| Total | 9 | 100% |

**Estado/UF**

| Estado/UF | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| RJ | 5 | 55,5% |
| DF | 1 | 11,1% |
| MA | 1 | 11,1% |
| MG | 1 | 11,1% |
| SP | 1 | 11,1% |
| **Total** | **9** | **100%** |

**Órgãos:** A turma reúne participantes de **7 órgãos e instituições públicas**, representando diferentes áreas da administração pública federal e de órgãos autônomos.

| Órgão Atual |
|---|
| 1. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais<br>2. Fundação Oswaldo Cruz<br>3. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação<br>4. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação<br>5. Ministério da Igualdade Racial<br>6. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional<br>7. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania |

**Cargos**

| Cargos | Quantidade | Porcentagem |
|---|---|---|
| Gestão e Coordenação | 3 | 33,3% |
| Técnico/Profissional | 3 | 33,3% |
| Analista e Especialista | 3 | 33,3% |
| **Total** | **9** | **100%** |

**Quadro de funções**

| Equivalência | Quantidade | Porcentagem |
|---|---|---|
| DAS-4 | 2 | 22,2% |
| DAS-3 | 1 | 11,1% |
| Não se aplica | 6 | 66,7% |
| **Total** | **9** | **100%** |

## *Referências metodológicas e bibliográficas:*


BURKHARD, Gudrun. Tomar a vida nas próprias mãos: como trabalhar na própria biografia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano. São Paulo: Antroposófica, 2001.

BURKHARD, Gudrun. Bases antroposóficas de metodologia biográfica: a biografia diurna. São Paulo: Antroposófica, 2002.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. ou CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Sol Negro Edições, 2011.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008 (ou edição mais recente da Malê, 2021).

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

HERNANDEZ, Delmy T.; BAYÓN, Manuel (Orgs.). Corpos, territórios e feminismos: compilação latino-americana de teorias, metodologias e práticas políticas. São Paulo: Elefante, 2023.
ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTANA, Bianca. Continuo preta: a vida de Sueli Carneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

STEINER, RUDOLF. Antroposofia Y Estado De Ánimo - Capa mole ISBN 10: 9871368631 ISBN 13: 9789871368631 Editora: Antroposófica , 2015.